



IV Simpósio Pós-Estruturalismo e Teoria Social: Novas Reflexões Sobre as Democracias do Nosso Tempo

Pelotas, 26, 27 e 28 de setembro de 2022.

GT: Teoria do discurso e abordagens interdisciplinares A Construção Discursiva Sobre o Aborto: uma análise à luz da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe

Agnes B. Mendes
Mestranda em Ciência Política (UFPel/Brasil)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo investigar a construção do discurso político brasileiro acerca da temática do aborto. O tema polêmico está ligado a questões de cunho moral e religioso, o que – em um país legalmente laico, mas que carrega um espírito religioso ligado a questões políticas e legais – torna-se o centro de embates e o foco de disputas políticas. Para isso, utiliza-se os discursos dos parlamentares na Câmara dos Deputados relativos ao significante aborto. A lei trata o aborto como crime – com exceções para o caso de risco à mulher e estupro, no entanto, instituições e grupos sociais vivem em constantes tentativas de modificar a lei: alguns na tentativa de descriminalizar ou legalizar e outros buscando manter a lei ou, até mesmo, dificultar/ negar o acesso ao aborto legalizado e aumentar a punição. Para esse fim, utiliza-se como fundamentação teórica a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe - demonstrando que a presente pesquisa enfatiza os processos que envolvem a dinâmica do discurso: caracterizado não apenas como texto, mas também como prática, defendendo que o discurso é resultado de uma prática articulatória, unindo elementos parcialmente fixados.

Palavras-chave: Aborto, Deputados, Discurso Político, Teoria do Discurso, Pós-estruturalismo.

Introdução

Maquiavel definia o conflito como um sintoma do equilíbrio de poder. Para Lefort, o conflito é a demonstração de que a democracia está equilibrada. No entanto, percebe-se



resistência entre os autores contemporâneos que analisam a democracia – e os embates que ocorrem no campo político – para colocar o conflito como parte constitutiva desse jogo. Na atualidade, a política encontra-se não mais como um campo de disputas entre discursos, e sim como um campo em que o melhor projeto vence. Chantal Mouffe denomina esse momento como pós democracia: o antagonismo não é mais central no desenvolvimento político e as eleições são meramente disputas entre elites.

As eleições já não oferecem mais qualquer oportunidade para decidir sobre alternativas reais, através dos tradicionais ‘partidos de governo’. A única coisa que a pós-política permite é a alternância bipartidária de poder entre partidos de centro-direita e centro-esquerda. Todos aqueles que se opõem ao ‘consenso de centro’ e ao dogma de que não existe alternativa à globalização neoliberal são apresentados como ‘extremistas’ ou desqualificados como ‘populistas’. (Mouffe, 2019, p.39)

Dessa forma, muitos autores buscam soluções para problemáticas políticas ignorando a importância do antagonismo. O conflito passa a ser tratado como algo a ser eliminado, buscando uma tranquilidade política. No entanto, ignora-se que o conflito é inerente a realidade política: as disputas no campo político se constroem por meio do antagonismo, por meio da construção de discursos contrários ao “outro”.

Diante disso, esse artigo nasce com o intuito de problematizar e analisar as construções políticas por meio do significante “aborto”. Para isso, utiliza-se a construção conceitual de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe se a sua concepção de antagonismo. Os autores estipulam que a produção de sentidos pelo interior discursivo está limitada pelo exterior antagônico, ou seja, a constituição de um discurso se forma a partir da negação de outro discurso. “A presença do outro me impede de ser totalmente eu mesmo. A relação não surge de identidades plenas, mas da impossibilidade da constituição das mesmas” (LACLAU E MOUFFE, 2015). Essa impossibilidade está marcada pela presença do outro, as identidades não são e nunca serão completas. Assim, a sociedade vive em uma busca constante pela construção de uma ordem – e muitos autores constroem as suas teorias enfatizando a ordem. No entanto, levando em consideração os pressupostos de Laclau, essa ordem é algo contingente e oriunda de uma disputa de sentidos, ou seja, o cenário político se constitui em



uma busca eterna por hegemonia. Essa característica não é momentânea, a sociedade não caminha para um fim último e não chegará a ser um todo unificado: ela existe como resultado de processos articulatórios.

Nos últimos anos, percebe-se uma ascensão dos discursos atrelados à direita, tanto no Brasil quanto em países da Europa sendo o aborto um dos temas em evidência. Ainda nessa perspectiva, no ano de 2016, a eleição de Donald Trump como 45º Presidente dos Estados Unidos da América, demonstra esse distanciamento em relação ao discurso progressista. Nesse sentido, autores como Schavelzon (2016) demonstram que alguns países chegaram ao fechamento de um ciclo progressista, especialmente na América Latina.

No Brasil, o possível fechamento desse ciclo tornou-se perceptível nas manifestações de Julho de 2015: segundo Telles (2015), as manifestações não podem ser definidas como apenas uma reação às notícias de corrupção no país, o antipetismo visto nas ruas também foi oriundo de uma discordância em relação aos projetos voltados para políticas redistributivas e em relação a projetos sociais relacionados às minorias. Desse modo, os protestos influenciaram e demonstraram a consolidação de um discurso em direção à direita.

Diante desse quadro, analisar os discursos dos políticos se torna importante para desenhar um caminho de compreensão em relação ao campo político brasileiro atual. Esse esforço de compreensão se mostra essencial para conhecer esses discursos e documentá-los.

A justificativa para a escolha de um tema polêmico dá-se pela disputa de sentidos que esse tema gera: identidades distintas atribuem aspectos distintos a mesma temática, disputando hegemonia e buscando “convencer” a população. O tema polêmico está ligado a várias questões de cunho moral e religioso, o que – diante de um país legalmente laico – torna-se o centro de embates e o foco de disputas políticas. Desse modo, utiliza-se os discursos dos parlamentares na Câmara dos Deputados relativos ao significante aborto.

Nessa análise, foram considerados os discursos relativos a data inicial de 01/01/2015 até 30/06/2019. O trabalho se divide em três momentos: em um primeiro momento, é feita a coleta de dados por meio do site da Câmara de Deputados, utilizando-se do campo de pesquisa com aborto como palavra detonadora. Nessa pesquisa foram encontrados 327 documentos. Após esse momento, foi feita a leitura dos pronunciamentos e a seleção entre eles, desse modo, foram escolhidos para análise os que demonstravam caráter ideológico, ou seja, foram descartados os pronunciamentos em que os deputados apenas citavam a palavra.



Posteriormente, os trechos selecionados foram sistematizados em um documento Excel, onde são colocados os nomes dos deputados, seus respectivos partidos e seus estados. Por meio dos dados apresentados, o intuito é analisar e problematizar o papel do antagonismo no jogo político.

2. Desenvolvimento

Após a coleta dos 327 documentos, foram feitas as análises e sistematizadas na tabela do Excel. Nessa perspectiva, diante do significativo aborto, foram coletados inúmeros significados. Dentre eles, os mais recorrentes foram: A defesa da vida, dividido entre os discursos que defendiam a vida do nascituro e os discursos que defendiam a vida da mulher; O povo brasileiro é contra o aborto, sendo o povo definido como, alguns momentos, a população católica e, em outros momentos, “os brasileiros”; A defesa da Família, encontrando-se esse como um discurso muito recorrente, caracterizado pela ideia de defesa da base social primeira.

Gráfico 1 - Discursos recorrentes na pesquisa do significativo aborto

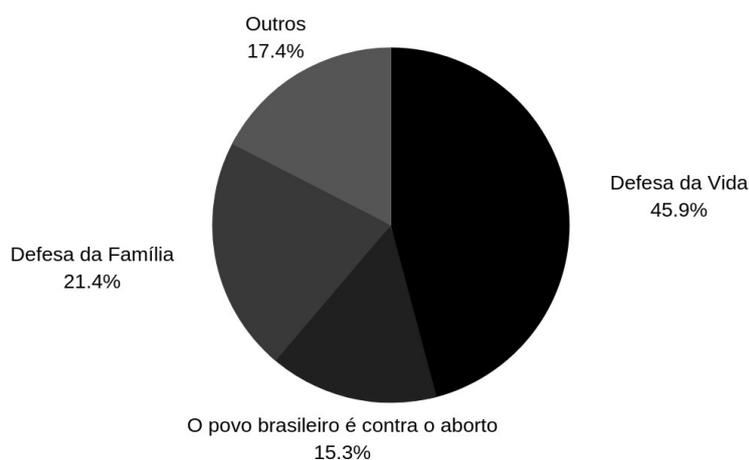


Figura 1: N= 327



Diante dos dados é possível perceber que a Defesa da Vida – utilizada por alguns parlamentares como argumento contra o aborto e, para outros, como argumento a favor – não é um significante com um sentido *a priori*: entre o discurso antiabortista e o discurso a favor do aborto ele se constitui como um significante vazio e torna-se objeto de disputa de significação hegemônica. Laclau demonstra no livro *A Razão Populista* que esse significante vazio é disputado por discursos distintos, estabelecendo que esse sentido não pode ser definido *a priori*:

O papel semântico desses termos não é expressar *qualquer* conteúdo positivo, mas, conforme vimos, funcionar como nomes de uma plenitude que está constitutivamente ausente. É porque não existe situação humana na qual não ocorra injustiça que a “justiça”, enquanto termo, faz sentido. Na medida em que nomeia uma plenitude indiferenciada, não possui um conteúdo conceitual, qualquer que seja: não é um termo *abstrato*, mas, no sentido mais estrito, é *vazio*. (LACLAU, 2013, p. 155).

Um dos pontos evidentes da pesquisa – que se sustenta na teoria aqui apresentada – é que, apesar dos argumentos serem distintos, a construção dos discursos dos parlamentares alinhados à direita se constitui de modo antagônico ao que eles denominam como esquerda petista. Dessa forma, segundo a teoria do discurso, o antagonismo é entendido como a impossibilidade da constituição de um sentido objetivo, ou finalístico, a toda lógica discursiva (MENDONÇA, 2009).

Nessa perspectiva, o discurso antagônico é sempre um discurso exterior, ou seja, é sempre um discurso com diferente positividade. Dessa forma, a relação antagônica pressupõe um exterior constitutivo diferente do interior – é no limite entre eles que se encontra o corte antagônico. Assim, um discurso tem bloqueada sua expansão de sentidos pela presença de seu corte antagônico. Isso quer dizer que um discurso não encontra espaço para existir onde o outro discurso já existe, eles se impedem mutuamente.



Se, através da lógica interna de um determinado campo, conseguíssemos passar para o outro campo, estaríamos lidando com uma relação diferencial, e o abismo que separava os dois campos não seria algo verdadeiramente radical. A radicalidade do abismo envolve sua impossibilidade de representação conceitual. (LACLAU, 2013, p.137)

No entanto, é importante salientar que – nessa relação – existe um paradoxo: o exterior constitutivo - “o outro” - é a condição de impossibilidade do “interior” e, ao mesmo tempo, é a condição de possibilidade, na medida em que o interior se constitui sob a ameaça do discurso antagônico. Assim, quando um discurso católico contra o aborto se constrói, faz-se na ameaça que o outro discurso demonstra, mantendo-se constantemente nessa disputa de sentidos que, ao mesmo tempo que o constitui como discurso, o impede de ser completo.

O que se busca demonstrar é a forma como o campo político se constitui e analisar os discursos pela ótica da Teoria do Discurso. Diante dos dados coletados, fica evidente que a constituição de discursos identitários é um processo que passa pela percepção do outro, um processo que se baseia na em outras identidades para se constituir.

Desse modo, a política atual que coloca a ideia de consenso como objetivo não leva em consideração o jogo político. Assim, as elites políticas dominam esse jogo e as disputas não geram respostas a população. Colocar o conflito no centro é compreender que existem diferenças e que elas precisam estar evidentes, é permitir o espaço para discursos marginalizados.

3. Referências

BRASIL. **CÂMARA DOS DEPUTADOS.** [online]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/>. Acesso em: 13 de agosto de 2022.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista:** por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015.



LACLAU, Ernesto. **A Razão Populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LIMONGI, F.; FIGUEIREDO, A. Partidos políticos na câmara dos deputados: 1989-1994.

Dados – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v.38, n. 3, p.497-525, 1995.

MENDONÇA, D. A Teoria da hegemonia de Ernesto Laclau e a análise política brasileira.

Ciências Sociais – Unisinos. Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 249-258, 2007

MENDONÇA, D. (Org); PEIXOTO, L. (Org). **Pós-estruturalismo e teoria do discurso: em torno de Ernesto Laclau**. 2 ed – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

MENDONÇA, D. **Antagonismo como identificação política**. Revista Brasileira de Ciência

Política, n. 9. Brasília, setembro - dezembro de 2012, pp. 205- 228.

MOUFFE, Chantal. **Por um populismo de esquerda**. São Paulo, SP: Autonomia Literária, 2019

SCHAVELZON, S. **The End of the Progressive Narrative in Latin America**. Alternaltas. Londres: Alternaltas in London, 2016. Online. Disponível em: <http://www.alternautas.net/blog/2016/5/24/the-end-of-the-progressive-narrative-inlatin-america>